

■ Professor emérito

O médico e pesquisador Erney Plessmann Camargo, de 70 anos, recebeu no dia 22 de agosto o título de professor emérito do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo. Atual presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Erney tem forte atuação na área de biologia molecular de parasitas e epidemiologia da malária. “Entendo que o título de professor emérito reflete a apreciação que uma instituição tem sobre o desempenho acadêmico de um docente/pesquisador ao longo de sua carreira”, disse Erney. “Além disso, o título reflete sobretudo a generosidade de meus colegas”, afirmou. Seu primeiro trabalho independente, publicado em 1964 sobre o crescimento e diferenciação do *Trypanosoma cruzi*, ainda hoje é bastante citado na literatura científica internacional. Formado em 1959 na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), incorpo-

rou-se, dois anos mais tarde, ao quadro docente da instituição. Em 1964 foi demitido por razões políticas e emigrou para os Estados Unidos, onde

permaneceu por cinco anos, retornando em seguida ao Brasil, quando apresentou sua tese de doutorado à Faculdade de Medicina de Ribeirão

Preto. Em 1985 retornou à USP como professor titular do Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas, onde permaneceu até a aposentadoria, em abril deste ano. Erney Camargo foi também presidente da Sociedade Brasileira de Protozoologia e é membro das Sociedades Brasileiras de Bioquímica e Parasitologia, da Linnean Society of London e da Academia Brasileira de Ciências. Antes de ser convidado a presidir o CNPq, em 2003, ele era diretor do Instituto Butantan, em São Paulo.

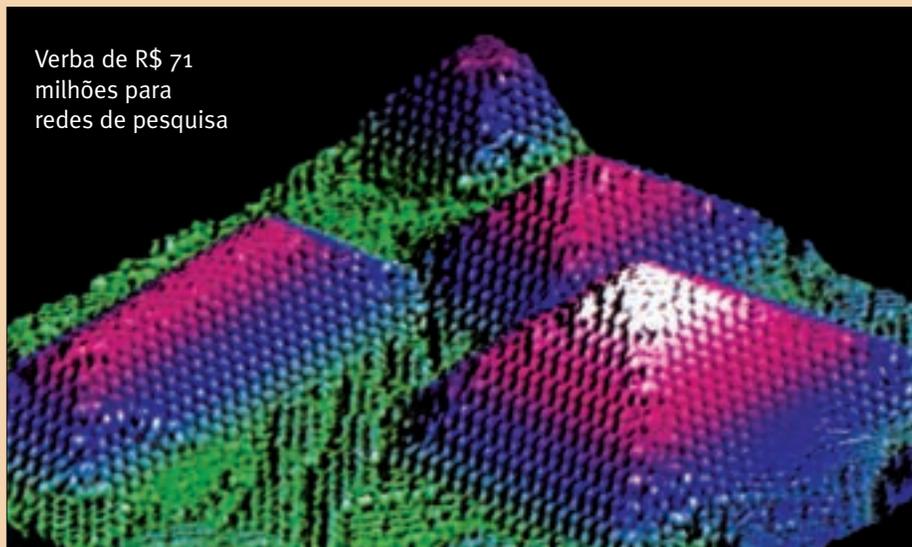
CARLOS CRUZ/CNPQ



Erney: biologia de parasitas e epidemiologia da malária

Aposta na nanotecnologia

Verba de R\$ 71 milhões para redes de pesquisa



G.MEDEIROS RIBEIRO/LNLS

O governo federal anunciou a destinação de R\$ 71 milhões ainda em 2005 para o Programa Nacional de Nanotecnologia. Os recursos serão aplicados em projetos, na implantação de laboratórios e na criação de redes de pesquisa nos moldes das quatro que já estão em funcionamento, sob o comando do Conselho Na-

cional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O anúncio foi feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em visita ao Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), em Campinas. O laboratório receberá R\$ 12 milhões do total e vai abrigar parte dos projetos. Também participam o Centro Brasileiro

de Pesquisas Físicas, o Centro de Pesquisas Renato Archer, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, o Laboratório Nacional de Computação Científica, 70 universidades e dezenas de empresas. O programa foi criado em 2003 com dotação mais modesta. Previa investimentos de R\$ 70 milhões em quatro anos •

Transparência premiada



LAURABEATRIZ

■ Projetos interdisciplinares

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) lançaram um edital de R\$ 500 mil para seleção de projetos de pesquisa interdisciplinares. As propostas devem envolver estudos sobre ações capazes de reduzir a contaminação microbológica e química de alimentos e promover a informação ao consumidor sobre rotulagem nutricional. O edital está disponível no *site* www.cnpq.br. As inscrições podem ser encaminhadas até o dia 30 de setembro.

■ Brasil e Cuba se entendem

O programa de cooperação entre universidades brasileiras e cubanas começou a deslanchar. Organizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão vinculado ao Ministério da Educação, a iniciativa encerrou

Foi uma rara ocasião em que o crescente avanço das queimadas na Amazônia vinculou-se a uma boa notícia para a tecnologia brasileira. O trabalho de monitoramento de queimadas e incêndios florestais por meio de imagens de satélites, promovido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) foi incluído em agosto entre os Global 100 Eco-Tech Awards, num evento

organizado pela Associação Japonesa para a Expo 2005, em Nagoya, Japão. O programa venceu na categoria Tecnologias para novos desenvolvimentos em uma sociedade sustentável. Além de acompanhar as queimadas, o trabalho faz estimativas de risco de queima da vegetação e do transporte de fumaça. Mapas diários de previsão de perigo de fogo são gerados pelos modelos de previsão numérica de tempo. Modelos numéricos calculam as trajetórias das emissões

das queimadas e permitem antever as regiões onde a poluição será intensa. Oito vezes por dia as unidades de conservação federais recebem informação sobre os focos de calor e potenciais incêndios florestais. “É o reconhecimento de que o Brasil está utilizando tecnologia de ponta, que permite o monitoramento do desmatamento pelo governo, comunidade científica e organizações ambientais”, disse o presidente do Ibama, Marcus Barros.

as inscrições no final de julho com a apresentação de 29 propostas. Em 2004, apenas quatro grupos chegaram a se candidatar. Os selecionados serão conhecidos em novembro. A parceria entre a

Capes e o Ministério da Educação Superior (MES), de Cuba, financia projetos de dois anos de duração, com pagamento de bolsas de estudo e missões de trabalho, incluindo passagens aéreas,

diárias e outros gastos dos pesquisadores. As propostas obrigatoriamente são vinculadas a um programa de pós-graduação brasileiro avaliado pela Capes com conceitos entre 5 e 7.



■ Acesso sem entraves

O seminário de Consórcios de Bibliotecas Ítalo-Ibero-Latino-Americanas (SCBIILA), realizado na sede da FAPESP em meados de agosto, reuniu representantes da Argentina, Chile, Colômbia, Venezuela, México, Espanha e Portugal. Um dos desafios levantados no encontro foi a necessidade de democratizar o acesso às informações científicas dos acervos *on-line*. Segundo os participantes, trata-se de um problema que aparece, em graus variáveis, em diversos países. “As instituições envolvidas em consórcios de bibliotecas precisam ter como objetivo final a adoção de metodologias eficazes que consigam levar o conhecimento produzido pela elite intelectual ao domínio do grande público”, disse Âmar de Barros, representante da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). Rosaly Krzyzanowski, coordenadora da Biblioteca Virtual do Centro de Documentação e Informação da FAPESP (BV-CDi), acredita que não basta apenas garantir o acesso às informações. Também é preciso torná-lo mais dinâmico. Ela destacou a importância dos repositórios de acesso livre, que permitem aos pesquisadores divulgar seus trabalhos ao grande público de forma gratuita. •



LAURABEATRIZ

Getúlio por inteiro na internet



CPDOC/FGV

Getúlio na campanha presidencial de 1950, que o levaria de volta ao poder

Os arquivos pessoais do ex-presidente Getúlio Vargas (1883-1954) foram digitalizados e estão disponíveis para consulta pela internet no portal do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV). Os documentos foram doados pela família Vargas ao CPDOC e há tempos vêm abastecendo a pesquisa historiográfica sobre o ex-

presidente. Uma pequena parte estava disponível no portal, criado há quatro anos. Em 2004, na celebração dos 50 anos da morte do ex-presidente, surgiu a idéia de digitalizar o acervo. São 55 mil páginas de documentos, entre os quais os 13 cadernos que compõem os diários do presidente entre 1930 e 1942, discursos de campanha, além de 60 mil fotografias. “Os documentos de Vargas

ainda hoje são os mais procurados em nossos arquivos”, diz Suely Braga, coordenadora do setor de documentação do CPDOC, que mantém acervos de dezenas de personalidades históricas, entre elas os presidentes Juscelino Kubitschek, João Goulart e Ernesto Geisel. Os interessados em fazer pesquisas devem primeiro obter um *software* disponível no portal www.cpdoc.fgv.br. •

■ Na fronteira do terawatt

O Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) inaugurou um laboratório de raios laser único no hemisfério Sul, capaz de obter potência de 1 trilhão de watts, o terawatt. O Laboratório de Lasers Compactos de Altíssima Potência abre espaço para novas pesquisas com aplicações práticas nas áreas da saúde, meio ambiente e nanotecnologia. “Uma das promessas é na área de abrasão



MARCELO VITORINO/FULPRESS

Laboratório do Ipen: laser

de tecidos biológicos, como o dente”, diz Nilson Dias Vieira Júnior, gerente do Centro de Lasers e Aplicações (CLA) do Ipen. O laser na potência terawatt também pode conseguir identificar, entre outras coisas, a constituição de poluentes atmosféricos presentes seja a 1, 2 ou 10 quilômetros de altura. A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) destinou R\$ 1,25 milhão ao laboratório. E mais R\$ 1 milhão foi investido pela FAPESP, por meio de um projeto temático. •